



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
CURSO DE PEDAGOGIA**

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPORTÂNCIA E RESPONSABILIDADES

CARLA PATRÍCIA DA SILVA MESQUITA

**CATOLÉ DO ROCHA–PB
JUNHO DE 2019**

CARLA PATRÍCIA DA SILVA MESQUITA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPORTÂNCIA E RESPONSABILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientador/a: Joana Aurea Cordeiro Barbosa

CATOLÉ DO ROCHA – PB

JUNHO/2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M578r Mesquita, Carla Patricia da Silva.
Relação família e escola: importância e responsabilidades
[manuscrito] / Carla Patricia da Silva Mesquita. - 2019.
28 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Joana Aurea Cordeiro Barbosa ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."
1. Família. 2. Escola. 3. Docência. 4. Aprendizagem. I.
Título

21. ed. CDD 371.192

CARLA PATRÍCIA DA SILVA MESQUITA

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPORTÂNCIA E RESPONSABILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Pedagogia pelo Programa de Formação de professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientador/a: Joana Aurea Cordeiro Barbosa

Aprovada em: 07/06/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Joana Aurea Cordeiro Barbosa
Joana Aurea Cordeiro Barbosa
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

Prof. Dr. Jose Helber de Tavares de Araújo
Jose Helber de Tavares de Araújo
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

Prof. Dr. Edivan da Silva Junior
Edivan da Silva Junior
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia socorro presente na hora da angústia, a minha mãe e aos meus filhos.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a Deus, o maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos de necessidade.

À minha família, pelo grande apoio dedicado a mim que sem dúvida foi à mola propulsora que permitiu o meu avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis. Especialmente aos meus filhos agradeço do fundo do meu coração.

À orientadora Prof.^a Dr.^a Joana Áurea Cordeiro Barbosa, pela paciência, suporte correções, incentivos e orientações na elaboração desse trabalho.

À coordenadora do PARFOR, Polo de Catolé do Rocha, Benedita Ferreira Arnaud, por sua dedicação.

Aos professores do Curso de Pedagogia CAPES/PARFOR/UEPB.

À Universidade UEPB, ao seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram essa janela que vislumbro um horizonte superior, pela presteza no serviço e atendimento quando necessário.

Aos colegas de sala pelos momentos de fraternidade e partilha.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo enfatizar a importância da participação da família no processo de aprendizagem dos alunos da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Porfíria Vieira dos Santos, localizada no município de São Bento-PB. Este aborda a importância da parceria entre escola e família, visando proporcionar um ensino de qualidade, partindo do pressuposto que atualmente a não participação da família na vida escolar de seus filhos é cada vez mais comum, e que as famílias alegam vários motivos, dentre eles falta de projetos ofertados pela escola que visem criar parcerias entre ambos. Realizamos uma análise dos dados de uma pesquisa de campo, fazendo uso de entrevistas que foram realizadas na citada escola envolvendo 01 (um) diretor, 03 (três) três professores e 13 (treze) pais, no instrumento usado abordamos duas competências: importância e responsabilidades da relação família e escola. Para tanto, observamos os seguintes autores: Alves (2003); Brito e Melo (2016); Wagner (2016) Vasconcelos (1994), dentre outros. Assim, para unificar essas duas esferas faz-se necessário desmistificar que o conceito de educação é responsabilidade unicamente da escola. Os resultados desse trabalho mostram que para se ter uma boa formação a criança necessita da parceria escola e família, visto que é a na família que são transmitidos os primeiros ensinamentos morais e mais tarde na escola esses são sistematizados e consolidados. Conclui-se que a parceria entre família e escola é uma necessidade para que o processo de ensino aprendizagem seja consolidado de forma eficaz, atendendo aos requisitos almejados por essas instituições.

Palavras-chave: Família. Escola. Docência. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study aims to emphasize the importance of family participation in the learning process of the students of the Municipal School of Early Childhood Education and Primary Education Porfiria Vieira dos Santos, located in the municipality of São Bento-PB. This paper discusses the importance of the partnership between school and family, aiming to provide a quality education, based on the assumption that the family's lack of participation in the school life of their children is increasingly common, and that families claim several reasons, among them lack of projects offered by the school that aim to create partnerships between both. We conducted an analysis of the data of a field research, using interviews that were carried out in the mentioned school involving 01 (one) director, 03 (three) three teachers and 13 (thirteen) parents. responsibilities of the family and school relationship. Therefore, we observe the following authors: Alves (2003); Brito and Melo (2016); Wagner (2016) Vasconcelos (1994), among others. Thus, to unify these two spheres it is necessary to demystify that the concept of education is the responsibility of the school alone. The results of this work show that in order to have a good education the child needs school and family, since it is the family that teaches the first moral teachings and later in the school they are systematized and consolidated. It is concluded that the partnership between family and school is a necessity for the process of teaching learning to be effectively consolidated, meeting the requirements sought by these institutions.

Keywords: Family. School. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DIA A DIA DAS ATIVIDADES ESCOLARES.....	12
	2.2 O Que Dizem os Professores?	13
	2.3 O Que diz o Diretor?.....	14
	2.4 O Que diz a família?.....	16
3	RESPONSABILIDADES DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES.....	18
	3.1 O Que dizem os professores?.....	18
	3.2 O que diz o diretor?.....	20
	3.3 O que diz família?.....	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que é na família que a criança encontra, em primeiro lugar, os modelos a serem seguidos. Para tanto, é necessário seu comprometimento e responsabilidade frente à importância que tem. É fundamental para isso, a família ter consciência sobre o valor de estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Isso implica em envolvimento, comprometimento, colaboração, e ainda estar atentos a todas as dificuldades que se apresentam, tanto cognitivas como comportamentais, intervindo sempre que for necessário, no sentido de oferecer valores que não podem ser oferecidos por outra instituição.

Por outro lado, a comunidade escolar, de forma geral, tem como objetivo levar em consideração o processo de aprendizagem dos alunos para o seu pleno desenvolvimento educacional e social. Isso significa que, a família e a escola precisam estar em sintonia, fazendo com que o processo de ensino e de aprendizagem tenha resultados satisfatórios a todos os envolvidos.

Neste sentido Paulo Freire (2000 p. 29) afirma que a função da família é acompanhar a formação de seus filhos desde o nascimento até a maioridade para que sua educação moral, de caráter e escolar sejam positivas, pois, a família é o fator que mais tem influência na educação.

Segundo Vasconcelos (1994), a importância da parceria família e escola causa um impacto da vida familiar que influencia um fator corretivo na vida escolar do indivíduo, pois este está inserido numa estrutura familiar com uma dinâmica que por muitas vezes entra em conflito determinando seu comportamento e sua capacidade de aprendizagem escolar. Ainda segundo o autor a escola compartilha com a família suas descobertas e recebe dela, por meio de seus alunos, a dinâmica de um mundo em constante mudança num processo de colaboração. Não há separação entre a cultura da escola e a vida familiar, mas uma extensão em que ambas convivem e se influenciam mutuamente.

Nossa experiência mostra que a questão da participação e contribuição da família no contexto escolar, como agente mediador na vida escolar dos filhos é sempre um desafio. Tal participação da família no contexto escolar é uma questão que vem sendo amplamente debatida, até mesmo pela mídia em campanhas de emissoras de televisão e até mesmo na nossa escola.

Nossa experiência durante o estágio em gestão escolar apontou para ausência da maioria dos pais nas intervenções do projeto intitulado: Família e Gestão Escolar: a importância da parceria para o processo sócio educacional do aluno. Tal projeto foi elaborado com a expectativa da participação dos pais, mas a ausência destes veio confirmar a queixa da gestão escolar, que reconhece como uma grande dificuldade no processo de ensino e de aprendizagem a ausência e omissão da família na vida escolar dos filhos.

Nesta experiência, a intervenção foi feita para que a comunidade escolar refletisse numa renovação fundamental para o sucesso disciplinar dos alunos, como também aproximar a família do processo ensino-aprendizagem. O que se concentrou nos discursos elaborados pelos palestrantes foi a conscientização para um processo democrático e participativo da família e escola, onde ambas têm seus direitos e deveres sobre a educação dos alunos. Compete a cada uma exercer sua função no processo disciplinar das crianças, jovens e adolescentes, colaborando com a gestão educacional.

Segundo o disposto na Constituição Federal, a educação é um direito de todos, bem como dever do Estado e da própria família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração de toda a sociedade, para o desenvolvimento pleno da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Constituição Federal, art.205), sendo que é competência privativa da União legislar sobre diretrizes e bases da Educação Nacional, consoante o disposto no artigo 22, XXIV, do texto constitucional.

Cientes da importância da participação da família para o desenvolvimento integral da criança, o presente trabalho parte da seguinte pergunta: Como a Escola estabelece a participação da família? Assim, pretende analisar a importância da participação da família na escola, considerando até que ponto esta pode contribuir para a qualidade do aprendizado de seus filhos, e como essa parceria pode, juntamente com a instituição de ensino, ajudar na formação integral dos cidadãos.

Para responder a tais questões, elaboramos como objetivo geral compreender elementos que definem a participação da família na escola, de forma a interferir no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Elencamos como objetivos específicos: perceber a importância da família no dia-a-dia da Escola; reconhecer a responsabilidade da escola e da família na educação dos alunos;

A metodologia empregada para o estudo trata-se da análise de uma pesquisa de campo realizada no ambiente da Escola Porfíria Vieira dos Santos em São Bento-PB, tendo em vista perceber a participação da família na escola e como a escola tem favorecido tal participação. A análise dos dados das entrevistas semiestruturadas realizadas, durante o ano de 2018, é de fundamental relevância para reconhecer e estruturar o contexto educacional. Através da mesma, é possível refletir e buscar estratégias que venham responder as demandas das escolas em relação a participação da família nas atividades escolares dos filhos.

Os sujeitos que participaram das entrevistas realizadas foram 01 (um) diretor da escola, 03 (três) professores e 13 (treze) pais de alunos, totalizando 17 (dezesete) entrevistados. Levando em consideração as entrevistas aplicadas, fizemos um recorte das seguintes categorias: importância e responsabilidade.

Segundo Spodek e Saracho (1998, p. 167) “o envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementar mutuamente”.

Na medida em que, se traz diferentes autores para a discussão das dificuldades pesquisadas na escola, o trabalho educativo é enriquecido. Através desta discussão é possível ter diferentes pontos de vista de um mesmo assunto e desta forma, refletir sobre as práticas, vivências e ver o que melhor se enquadra no contexto em relação a participação dos pais na escola.

Visitar diferentes obras para compreender o assunto é sem dúvida a melhor forma de conhecer a problemática sobre o tema, não se pode contentar com a análise das experiências vivenciadas sobre as ações da relação família/escola, à uma revisão bibliográfica com apenas um ou dois conceitos. É indispensável conhecer e refletir sobre os mais diferentes pontos de vista existentes no contexto escolar.

Nos capítulos que se seguem foram abordados assuntos relacionados com ações que favorecem a participação da família no processo ensino aprendizagem dos alunos, buscando melhorar a qualidade da educação oferecida aos educandos. O trabalho aborda também alguns aspectos teóricos orientadores das práticas pedagógicas tais como: as concepções de educação, escola, aprendizagem e infância.

2 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO DIA A DIA DAS ATIVIDADES ESCOLARES

Somos sabedores que a presença dos pais no ambiente escolar transmite segurança aos educandos, que por sua vez se sentem valorizados, estimulados e conscientes de seus atos.

No entanto sabemos que, o “corre-corre” diário e as exaustivas horas de labuta dos pais tende a dificultar a tão esperada parceria. Todavia, mediante uma prévia organização e um simples planejamento de suas atividades corriqueiras abrirão lacunas que trarão notórios benefícios no futuro.

Para isso se faz necessário focar em estratégias, com a finalidade de agregar os pais e/ou responsáveis à equipe pedagógica, a fim de mudar a atual situação tornando-os corresponsáveis pelo processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

Pensando assim, não podemos deixar de mencionar um dos entraves mais significativos, que vem ao longo dos anos afastando cada vez mais, a família da escola, falo da transferência de responsabilidades. Analisando tal problemática o almejado é que, se chegue a um entendimento e que as partes envolvidas, no caso família e escola, tornem-se parceiras, uma complementando a outra, exercendo papéis bem definidos.

Para que isso aconteça é essencial que a família se aproprie e confie na proposta pedagógica da instituição a qual seus filhos são submetidos diariamente, assim como, a escola tem o dever de cumprir o Regimento Interno, solicitando a presença e participação dos pais, no dia-a-dia de seus filhos.

Dessa forma a família e a escola são instituições socializadoras que, apesar de diferentes, buscam atingir objetivos complementares.

“A parceria família escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita à conteúdos escolares” (BARTHOLO, 2001, p.23).

Fica nítida a necessidade de união entre as duas instituições, tendo em vista que cada criança tem sua história de vida própria, e está deve ser conhecida e respeitada pelos docentes que estão diretamente ligados a elas, visando

compreender melhor seus alunos e buscar estratégias eficientes para superar as dificuldades, inerentes ao dia-a-dia.

2.2 O Que Dizem os Professores?

Corroborando com as ideias de Cavalcante (1998), na opinião dos professores, a importância da relação família escola acontece da seguinte forma: algumas barreiras são identificadas para o estabelecimento de uma boa relação, tais como a apatia dos pais no que tange aos assuntos escolares e a sua própria limitação de tempo para contatar com a família.

Nessa dinâmica de interação, os encontros entre família e escola tendem a ocorrer, na maioria das vezes, devido a problemas comportamentais, que são situações nas quais a família é considerada como ineficiente para transmitir adequadas concepções de mundo e valores às crianças.

Seguindo essa linha de pensamento, quando questionados sobre a importância da participação da família nas atividades escolares dos filhos, os professores da E.M.E.I.E.F. Porfíria Vieira dos Santos expressaram:

PROFESSOR 1: o acompanhamento dos filhos pelos pais, é de fundamental importância, tendo em vista que esse acompanhamento gera um melhor desenvolvimento por parte dos alunos, facilitando o processo de ensino aprendizagem. Porém, na E.M.E.I.E.F. Porfíria Vieira dos Santos, enfrentamos um enorme problema com a ausência dos pais, que até o momento, ainda não se deram conta da importância de sua presença na vida escolar de seus filhos.

PROFESSOR 2: a família exerce um papel significativo tanto na educação como no desenvolvimento social dos filhos. Mesmo tendo conhecimento desse fato na E.M.E.I.E.F. Porfíria Vieira a participação das famílias deixa muito a desejar, e muitos pais acabam transferindo totalmente a responsabilidade de educar seus filhos para escola e conseqüentemente para os professores.

PROFESSOR 3: Temos a família como “base”, e entendemos que os primeiros ensinamentos, os primeiros cuidados, carinho, atenção e principalmente amor, devem ser dados pela família. Apesar do pouco tempo de trabalho nessa instituição percebo que algumas famílias procuram a escola pra saber como está o desempenho de seus filhos, porém esses pais fazem parte de

uma minoria. Precisamos fazer um trabalho para resgatar a família e fazê-las desempenharem suas funções: acompanhando, protegendo e ajudando seus filhos no processo de ensino aprendizagem.

Percebemos que os professores acreditam que a família é um vínculo importante na vida da criança, sendo assim, quando a família participa ativamente do processo de ensino e de aprendizagem dos filhos, o desempenho deles é sempre mais favorável. Os docentes reconhecem a importância da participação dos pais nas atividades escolares dos filhos, o que vem facilitar a aprendizagem dos alunos. Os professores registram a ausência dos pais na escola, quando dizem que só uma minoria participa das atividades escolares das crianças, preocupando-se com os resultados das atividades. Afirmam que a família transfere sua responsabilidade para a escola e professores, uma vez que não se dão conta da importância dessa participação. Sentem falta de um trabalho por parte da escola que possa resgatar a família no sentido de acompanhar e proteger os seus filhos.

Tais afirmações sobre a importância da relação família escola encontram respaldo em Carvalho (2004, p.90) quando se coloca dizendo que:

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo.

2.3 O Que diz o Diretor?

A colaboração e presença assídua da família no dia-a-dia da escola de seus filhos equivalem aos anseios pedagógicos que veem de encontro às necessidades da direção escolar, permitindo a permuta de experiências relevantes entre as partes interessadas, ademais eleva o entrosamento da comunidade que por sua vez auxilia no bom desempenho das atividades escolares.

O diretor da escola deve permitir o diálogo e o convívio dentre os variados segmentos da comunidade escolar, vislumbrando sanar as problemáticas vigentes na instituição, para que de comum acordo desenvolvam ações a fim de preencher as

lacunas que entravam o processo de ensino aprendizagem, ajudando nas transformações sociais e fazendo com que a escola eduque para a democracia.

Segundo Gadotti (1999), a relação família-escola deve ocorrer buscando interações qualitativas positivas entre esses ambientes socializadores e educativos. A melhoria dessas relações é um caminho de mão dupla, mas devido a sua especificidade educativa deve partir preferencialmente da escola, contemplando não apenas os problemas escolares, mas conhecer o modo de ser e de viver dos pais e alunos, sem descaracterizar os papéis das instâncias envolvidas.

Para o diretor escolar da E. M. E. I. E. F. Porfíria Vieira dos Santos,

A família deveria exercer a importante tarefa de orientar e moldar a conduta dos filhos perante a sociedade. Mas, o que vemos infelizmente é assustador, pois muitos pais veem a escola como moeda de troca para usufruir de determinados benéficos, ou ainda apenas como um depósito, onde podem deixar suas crianças em segurança.

Percebemos que a fala do diretor converge com a dos professores, a escola é vista como um lugar para “deixar” as crianças. No qual eles deixam por se tratar de um ambiente seguro. Por outro lado, existe o receio da perda de alguns benefícios devido a ausência dos filhos, na instituição. Transferindo, então, a responsabilidade do cuidar e de transmitir conceitos básico de ética e moral para a escola, que por sua vez encontra-se com suas turmas extremamente numerosas. Isso faz com que os profissionais sintam a necessidade de um trabalho de conscientização, no qual os pais e escola se empoderem de seus afazeres e tornem o processo de ensino aprendizagem algo viável.

Essa perspectiva também aparece em outras realidades. Villas-Boas (1994), por exemplo, refere que em inúmeros estudos com professores portugueses estes apresentaram uma imagem negativa do papel parental, conforme é exercido nos dias de hoje. Mencionaram que os muitos problemas que os alunos apresentam têm origem no ambiente familiar, em função do desinteresse dos pais, da falta de apoio e valorização dos deveres escolares, da não imposição de regras, do desinteresse e ausência de envolvimento. Para esses profissionais, os pais deixam os filhos entregues a si próprios e encaram a escola como um depósito de crianças.

2.4 O Que diz a família?

Por parte da família, no entanto, há alguns fatores inibitórios de participação, os quais podem incluir desde a sua baixa autoestima, alienação e desconfiança, até a desvalorização de seus recursos, a partir do momento em que percebem a escola de forma idealizada, como detentora do saber formal (CAVALCANTE, 1998; BHERING e DENEZ, 2002; DITRANO e SILVERSTEIN, 2006; RIBEIRO e ANDRADE, 2006; VYVERMAN e VETTENBURG, 2009, apud, SOUZA, 2017)

Outro obstáculo à participação e engajamento é a crença de alguns pais de que seu envolvimento poderia prejudicar a independência e autonomia dos filhos (BHERING e SIRAJ-BLATCHFORD, 1999; XU, 2002 apud WAGNER, 2016).

Também alguns pais, cuja própria experiência escolar não foi bem sucedida, podem acabar transmitindo estas concepções negativas aos filhos, adotando uma postura distante e desconfiada frente a escola, sentindo-se à margem e alienados quando confrontados com a autoridade escolar (LEWIS e FORMAN, 2002 apud SARAIVA, 2013).

Além disso, as barreiras culturais podem dificultar tal aproximação, especialmente se a escola não considera a presença dos pais como fator importante no processo educativo (POLONIA e DESSEN, 2005; RIBEIRO e ANDRADE, 2006 apud DESSEN, 2007).

Lewis e Forman (2002 apud SARAIVA, 2013) também ressaltam que aspectos financeiros podem ser considerados um empecilho à participação, na medida em que, para alguns pais, custa caro à locomoção até a escola e seus trabalhos têm horários rígidos que não permitem que se retirem para atender a algum chamado da escola.

Percebemos que a participação dos pais depende de diversos fatores, parece algo distante da realidade, pois culturalmente não existe o costume de interagir participando do dia-a-dia da vida escolar dos filhos, no entanto concordam que se assim o fizessem a aprendizagem seria bem mais proveitosa, torna-a mais fácil e eficaz.

Na opinião dos pais da E.M.E.I.E.F. Porfíria Vieira dos Santos. Sobre a importância dessa participação eles declaram:

PAIS 1: Sim, minha ajuda é necessária, posso ajudar e passar para meus filhos os conhecimentos que tenho.

PAIS 2: Sim, é muito importante.

PAIS 3: Sim, é muito importante, pois os filhos se espelham nos pais.

PAIS 4: Sim.

PAIS 5: Sim, pois sou consciente que a educação dos filhos começa em casa a escola apenas dá continuidade.

PAIS 6: Sim, porque só assim posso saber o que está acontecendo, o que meu filho está estudando, como ele está sendo tratado na escola e como a escola resolve os problemas.

PAIS 7: Sim.

PAIS 8: Sim, minha presença deixa meu filho seguro e assim posso incentivá-lo a estudar, pois só com o estudo ele pode ter uma boa profissão.

PAIS 9: Sim, somos novos no bairro e minha presença serve para facilitar e fazer com que as crianças se acostumem mais rápido com a nova escola.

PAIS 10: Sim a família deve participar sempre de tudo que a escola faz.

PAIS 11: Sim, eles ficam mais interessados e participam mais.

PAIS 12: Sim, eu percebo que quando participamos das atividades escolares eles se sentem mais seguros e orgulhosos por nos verem na escola. Daí já corre para mostrar a professora, aos coleguinhas, para nos mostrar as tarefas.

PAIS 13: Sim

A participação ativa na educação dos filhos é reconhecida pelos pais como importante. Eles confirmam tal importância. Para os pais, isso é importante porque eles podem ajudar nas tarefas e passar o que sabem, uma vez que os filhos se espelham nos pais. Compreendem que sua presença deixa os filhos mais seguros e os motiva para estudar. Com a participação da família, eles se sentem orgulhosos dos familiares e da escola.

Augusto Cury em uma de suas obras ilustra muito bem este detalhe, enfatizando na relação família escola a seguinte questão:

Seus filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. Não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores de empresa, mas de você, do jeito que você é. Adquirir o hábito de abrir o seu coração para os seus filhos e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade. (Cury, 2003, pág. 26).

3 RESPONSABILIDADES DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Dentre tantas obrigações da escola é nítido que colocar em prática as ações pedagógicas apresentadas à família a cada início de ano letivo é primordial para fortalecer os vínculos, buscando a coerência em suas atitudes do dia a dia, desempenhando com sutileza as atividades de orientação mediante as possíveis dúvidas que possam vir a necessitar de ajuda, de forma a oferecer uma educação de qualidade para seus alunos, com relação aos alunos se deve proporcionar liberdade de expressão, de forma que essa liberdade não atrapalhe o processo educativo.

Segundo Brito e Aves Melo (2013), essas duas instituições possuem papel relevante no processo educativo, pois é nelas que se formam os primeiros grupos sociais dos quais os alunos fazem parte. Nesse sentido, a educação possui um caráter formal e socializador, e tanto a família como a escola são essenciais na vida dos sujeitos inseridos nesse processo.

3.1 O Que dizem os professores?

Se família e escola primam por uma educação de qualidade, a priori é que trabalhem simultaneamente, atuando na elaboração das estratégias que tem por objetivo transmitir segurança aos alunos, para que eles consigam se sobressair de forma positiva na aprendizagem, tornando-os cidadãos capazes de enfrentar as mais complexas situações sejam eles no ambiente escolar e/ou em seu cotidiano.

Sabemos que o acompanhamento familiar fortalece a vida escolar do aluno. Todavia, a escola deve promover a integração da comunidade de forma espontânea,

por meio de encontros, buscando orientar as famílias na definição da rotina escolar, bem como da relação familiar, tornando-a mais social e afetiva.

Porém, os professores da E. M. E. I. E.F. Porfíria Vieira dos Santos alegam que, existe uma transferência de responsabilidade, tornando-os além de mediadores no processo de ensino aprendizagem dos alunos, esses estão assumindo o papel dos pais, que é o de educar seus filhos e transmitir valores morais e éticos.

PROFESSOR 1: Ao término de cada bimestre a escola promove uma reunião de pais e mestres para tratarmos do desempenho escolar dos alunos, a direção sempre foca a importância de pedirmos aos pais que acompanhem o desempenho de seus filhos desde o início do ano letivo, para não deixarem apenas para o final do ano, quando muitas vezes os alunos já se encontram em situações de difícil reversão. Porém o número de pais que participam das reuniões é mínimo, e geralmente os pais que veem são os daqueles alunos que não apresentam muitas dificuldades. Essa ausência dificulta bastante nosso trabalho.

PROFESSOR 2: O que podemos analisar é uma enorme transferência de responsabilidade por parte da maioria dos pais, isso nos obriga a assumir funções que não são nossas, acabamos tendo que primeiro educar esses alunos para depois darmos início ao processo de ensino aprendizagem. As crianças estão chegando na escola cada vez mais novas, e os professores estão ficando sobrecarregados, com salas superlotadas de crianças carentes, ingênuas e sem terem recebidos de seus pais os ensinamentos básicos.

PROFESSOR 3: As famílias estão deixando suas responsabilidades para os professores, e estamos tendo que desempenhar o papel de pais, enquanto deveríamos nos preocupar mais em ensinar os conteúdos.

São muitas as lacunas sobre o papel destes professores na docência escolar. Defendo a ideia de que o aprendizado dos filhos com os pais tem fundamental relevância no despertar para o conhecimento. Ensinando-os a aprender, ou porque não dizer, “Ensinar Aprendendo”. Fica bem claro que os professores tem uma significativa importância neste processo de aprendizagem que se inicia desde os primeiros anos de vida e perpassa os muros da escola, pois sabemos que o conhecimento é constante. Porém é preciso que um passo inicial seja dado por parte dos pais, começando em casa com a família. Sendo assim, cada uma das partes

fazendo o seu papel, essa parceria formará cidadãos conscientes e transformadores, assegurando um futuro melhor e por isso, podemos afirmar com certeza que Família e Escola é sim, uma parceria que dá certo.

Assim Augusto Cury aconselha: “Prepare seus alunos para explorarem o desconhecido, para não terem medo de falhar, mas medo de não tentar. Ensine-os a conquistar experiências (...)” e conservem sempre uma parceria com a escola. (Cury 2006, pág.80).

3.2 O que diz o diretor?

As famílias, hoje, vivem num constante corre-corre, em busca de melhores condições de vida, as crises conjugais são cada vez mais constantes, a diversidade na composição familiar é comum, a diferença entre criar e educar confunde-se, os pais procuram suprir sua ausência com bens materiais, deixando a cargo da escola funções que até então eram da família. Sem levar em consideração que a vida acadêmica dos alunos é passageira, enquanto que, os princípios transmitidos pelos pais são para sempre.

Por esse motivo na concepção do diretor da E. M. E. I. E. F. Porfíria Vieira dos Santos:

Tanto a família como a escola, estão deixando a desejar no cumprimento de suas funções básicas, a família por ser omissa e a escola por ser de certa forma conivente, ressalta ainda que a participação dos pais facilitaria significativamente o desenvolvimento dos alunos, estimulando-os de maneira positiva. Dessa forma inúmeras campanhas são desenvolvidas anualmente, com a finalidade de conscientizar os pais que a escola busca transmitir conhecimentos e esses serão usados em favor da sociedade, enquanto aos pais compete criar e orientar seus filhos na formação do caráter e na transmissão de valores.

Para o diretor existe uma deficiência, no que diz respeito à definição de funções, se fazendo necessário da ênfase a campanhas que visem proporcionar aos pais e profissionais subsídios para que os mesmos possam atuar veementemente junto aos seus, facilitando a transmissão de valores com o intuito de auxiliar na formação do caráter dos mesmos.

Neste sentido, Saraiva (2007),

A família e a escola não estão preparadas para desempenhar corretamente o seu papel. É preciso rever a escola básica brasileira, conferindo-lhe a qualidade e eficiência a que o jovem acredita nela existir. Quanto à família, também deixou de desempenhar sua missão. Ela modificou-se, a cada dia os pais se afastam mais dos filhos – e estes deles – por necessidade e incompreensão. A luta pela vida, a competição sem tréguas e brutal, a falta de um amor sólido dispersaram a família, núcleo primeiro e essencial à formação de nossas crianças e jovens. Já não existe mais a mesa de jantar.

3.3 O que diz família?

É de responsabilidade da família analisar e escolher a escola em que seu filho vai estudar, verificando a confiabilidade que a instituição transmite para o processo de aprendizagem. Essa análise se dá por meio da observação e do diálogo, levando em consideração que se faz necessário esclarecer as regras da escola que devem ser seguidas pelos estudantes, como também os conteúdos a serem trabalhados diariamente, isso tudo de maneira clara e consciente. Não podemos deixar de citar que participar nas reuniões é de fundamental importância, pois nelas existe a possibilidade de um acompanhamento mais coeso, e os pais recebem todas as informações das dificuldades que seu filho apresenta, quais suas dificuldades e onde os pais podem orientá-los. Cabe a escola disponibilizar as informações necessárias, para que os pais possam se apropriar da real situação dos seus filhos, buscando sempre atualizado os dados dos alunos e seu rendimento.

Segundo Osório (1996):

Cabe aos pais mostrar que existe um caminho e que trilhar esse caminho requer tempo e persistência. Há obstáculos e nem sempre o resultado será positivo. Também é papel dos pais mostrar que existe hierarquia nas relações, o que parece estar esquecido nos dias de hoje. É fundamental preparar os filhos para cumprir regras, horários e saber que é necessário respeitar para ser respeitado e que, além de direitos, temos deveres.

Analisando os dados dos pais da E. M. E. I. E. F. Porfíria Vieira dos Santos, para as famílias, o tempo são bastante preenchidos. Muitas famílias são sustentadas apenas pelas mães e essas precisam assumir dupla jornada, ficando a desejar o

acompanhamento escolar de seus filhos. Muitos relatam não ter uma vivência escolar avançada, dessa forma eles assumem que pouco participa do dia-a-dia escolar dos filhos, que vão à escola apenas quando são chamados, buscam instruí-los a terem um bom comportamento em sala de aula, por outro lado há pais que dizem participar assiduamente da vida escolar dos filhos e quando estão sem tempo para acompanhar diretamente as atividades escolares, colocam os filhos no reforço.

Veja na íntegra o que dizem os pais da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Porfíria Vieira dos Santos:

PAI 1: Dizendo como é para se comportar na escola, que não é para dá trabalho a professora, que é para fazer tudo que a professora mandar, que é pra prestar atenção as aulas.

PAI 2: Sempre estou na escola e ajudo no que é preciso, ajudo a fazer as tarefas, dou bronca quando eles erram e digo que prestem atenção.

PAI 3: Não tenho muito estudo, mas ajudo no que posso nas tarefas de casa.

PAI 4: Coloco no reforço.

PAI 5: Procuro participar de tudo que acontece na escola e ajudo nas tarefas de casa.

PAI 6: Peço para ver os cadernos, mando apagar quando está mal feito e costumo sempre dizer que o que ele aprende na escola é para a vida toda.

PAI 7: Vou deixá-lo todos os dias na escola, digo para ele obedecer a professora, ajudo nas tarefas, vou sempre para as reuniões e quando recebo alguma reclamação me sento e converso com eles.

PAI 8: Mostro a eles que o estudo é a garantia de um futuro melhor e que eles precisam estudar.

PAI 9: Ajudo nas tarefas, vou nas reuniões e converso com a professora.

PAI 10: Participo, ajudo nas tarefas como posso.

PAI 11: Meu filho é autista, sei de suas limitações, por isso procuro ajudar ao máximo a professora dele, ele também é

acompanhado por outros profissionais e juntos vamos descobrindo a melhor forma pra ele aprender.

PAI 12: Faço as tarefas, tomo leitura e sempre vou à escola.

PAI 13: Ajudando nas tarefas de casa e nas provas.

Ao serem indagadas a respeito de sua responsabilidade com relação a educação de seus filhos as famílias admitem que apenas ajudam nas atividades escolares e buscam orientá-los na forma como devem se comportar na escola, pedindo que prestem atenção nas aulas. São acompanhamentos que dizem apenas fazer o que podem e pode ser um acompanhamento superficial dos filhos.

Di Santo (2006, p. 2), em seu artigo Família e Escola afirma:

é uma relação de ajuda e atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O interesse pelo estudo do tema A relação família e escola: importância responsabilidades surgiu a partir de uma reunião pedagógica, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Porfíria Vieira dos Santos, localizada no município de São Bento-PB, no decorrer da reunião a comunidade escolar, em especial os docentes, relataram sua insatisfação com relação à participação dos pais nas reuniões bimestrais e no dia-a-dia dos alunos. Esse fato nos atizou a curiosidade despertando o interesse em aprofundarmos os estudos sobre as funções dessas duas instituições e à medida que íamos explorando o conteúdo nosso entusiasmo o desejo de expor as opiniões dos envolvidos aumentava cada vez mais.

Consideramos o tema bastante relevante, procuramos chamar atenção para

forte influencia que essas duas esferas exercem na formação do caráter dos educando e posteriormente dos cidadãos de maneira geral, pois percebemos que a união escola e família, é primordial e imprescindível para o bom desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

Verificamos com nossa pesquisa que a ausência dos pais geram vários impactos de aprendizagem, dentre eles a evasão, a repetência e conseqüentemente a distorção idade/ano.

Quando entregamos os questionários aos entrevistados, conversamos abertamente sobre os interesses de nosso projeto, esclarecemos as dúvidas e percebemos que todos estavam empolgados para participar.

Fazendo a análise dos dados obtidos vimos que as respostas obtidas encontram-se seguindo a mesma linha de pensamento, sendo que, os pais se acham com pouco tempo para se dedicar aos filhos como eles merecem, muitos reconhecem não acompanhar a vivência escolar dos filhos por se acharem incapazes indo à escola apenas quando são chamados, os professores por sua vez alegam a transferência de responsabilidade, dessa forma os professores estão ficando sobrecarregados, pois precisam fazer sua parte como educadores e a parte dos pais, a direção entende que ambas as partes estão deixando a desejar e que uma das maneiras de sanar essas lacunas é através do diálogo e da conscientização.

Por fim podemos concluir através desse trabalho que a relação família e escola se faz necessária e que esse entrosamento é possível. Pois sabemos que a família é e sempre será à base da formação e dela depende o futuro da sociedade. Enquanto que a escola é uma instituição que deve promover as mudanças sociais para formar cidadãos justos e livres nessa nação que necessita resgatar os valores morais e éticos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Marisalva. Educação família e escola: qual a responsabilidade de cada um? **Revista Tribuna**. Mato Grosso, V.19, n. 31, p. 15-19, mar. 2018.
- BARTHOLO, M. H. **Relatos do Fazer Pedagógico**. Rio de Janeiro: NOOS, 2001.
- BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- BRITO, Antônia Edna e ALVES MELO, Raimunda. **Formação continuada de professores: desafios da alfabetização na idade certa**. 1 ed. São Paulo: Editora CRV, 2016
- CARVALHO, Maria E. P. Modos de educação, gênero e relação escola-família. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 121, abr. 2004.
- CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.
- DESSEN, Maria Auxiliadora. A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. **Revista Escola**. São Paulo, V.42, n.57. p.23-27, Mar 2007.
- DI SANTO, J. R. **Família e Escola: uma relação de ajuda**. Disponível em: www.centrorefeducacional.com.br. Acesso em: 29 mai. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.
- OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- SARAIVA, Lisiane Alvim. A Relação Família-Escola sob a ótica de professores e pais de crianças. **Revista Ensaio**. Rio de Janeiro, V.21, n.81. p.17-124, out/dez. 2013.
- SOUZA, Raquel Santiago. Família e escola: estudos de uma relação. **Revista Nova Escola**. São Paulo, V.3, n.2. p. 9 -17, Mar 2017.
- SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VASCONCELOS, C. Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa. In: **AEC, Revista Educativa. Família e Escola: sentido e relações**, n. 93, a. 23, out./dez. 1994.

VILLAS-BOAS, M. A.(1994). A relação, escola família inserida na problemática das reformas curriculares. In: **Revista ESES**, 5, janeiro, 12- 15.

WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a relação família escola no Brasil. **Revista Educação**. Porto Alegre, V.39, n.6. p.114-124, dez. 2016.